

## **A mídia impressa em Santa Catarina**

*Djalma J. Patrício*

A história de Santa Catarina começa em 1502 com a descoberta da Ilha de São Francisco, por Américo Vespúcio, tendo sido dado o nome do Santo do dia, 4 de outubro. No século seguinte inicia o povoamento da região, e será também São Francisco do Sul o primeiro município catarinense, em 1660. Inicialmente pertence à capitania de São Paulo, passando depois à capitania de Santa Catarina em 1750, quando já tinha sido fundada Laguna (1720) e feita a municipalização da capital, Nossa Senhora do Desterro (1726), atual Florianópolis. Na capital da Capitania de SC, Desterro, o serviço regular dos *correios* começou a funcionar em 1798 e, em 1823, a Vila de Nsa. Sra. do Desterro foi elevada à categoria de Cidade. No ano seguinte, 1824, tem-se a posse do 1º Presidente da Província de Santa Catarina, Des. João Antônio Rodrigues de Carvalho. (1)

A história da comunicação em Santa Catarina começa quando o Estado era uma província do império, 1831, ano turbulento para a história do Brasil, com a abdicação de Dom Pedro I. Foi naquele ano que surgiu o primeiro jornal de Santa Catarina, ***O Catharinense***, fundado por Jerônimo Coelho. Este primeiro jornal veio depois de apenas 13 anos dos primeiros jornais brasileiros (*Correio Braziliense* e *Gazeta do Rio de Janeiro*). Convém lembrar que a imprensa brasileira não surgiu antes principalmente devido à imposição da coroa portuguesa. O rádio chegou no Estado depois de 30 anos (*Rádio Clube* de Blumenau, 1935) e a televisão depois de 20 anos (*Tv Coligadas*, Blumenau, 1966) em relação ao resto do Brasil (2).

O pioneiro da imprensa catarinense, **Jerônimo Francisco Coelho**, nasceu em Laguna (30/9/1806) e aos 4 anos seguiu a família para o Ceará e depois para o Rio de Janeiro. Estudou na Escola Militar sendo capitão em 1824. Depois da abdicação de D. Pedro I, em 7/4/1831, foi encaminhado para a capital da Província de Santa Catarina, onde foi líder do Partido Liberal. No mesmo ano fundou o primeiro jornal da província, ***O Catharinense***, com data de 28 de julho. No ano seguinte, 1832, fundou a *Sociedade Patriótica Catarinense*. Foi transferido em 1834 para o Rio de Janeiro, mas retorna em seguida. É então eleito deputado para a Assembléia Provincial (instituída em 1834 pelo ato adicional à Constituição), eleito deputado geral em 1836, reelegendo-se várias vezes, até 1847.

Em 1836, passou à administração da Província de Santa Catarina a primeira tipografia, que até então fora da Sociedade Patriótica. Em 1938 teve a invasão de Santa Catarina pelos revolucionários Farrapos e no ano seguinte as forças farroupilhas de David Canabarro tomaram Laguna e fundaram a **República Juliana**. Apesar de ter resistido poucos meses, foi suficiente para tornar uma mulher uma figura lendária: Anita Garibaldi.

J. Coelho foi Presidente do Rio Grande do Sul e de outras Províncias, ministro da Marinha em 1844 e Ministro da Guerra em 1858. Sua obra literária foi principalmente jornalística, havendo deixado também discursos e relatórios. Pronunciou, como Deputado Geral, o *Discurso dos Horácios e dos Curiácios*, e ocupou uma das 40 cadeiras da Academia Catarinense de Letras, falecendo em 16/1/1860, em Nova Friburgo, RJ.

O primeiro jornal diário surge, porém três décadas depois de ***O Catharinense***, por iniciativa de José Joaquim Lopes: era o ***Argos da Província de SC***.

**José Joaquim Lopes** nasceu na Bahia (24/10/1803), foi militar, vindo depois para Santa Catarina. Foi professor de primeiras letras em Laguna, em 1831, e na capital

da Província em 1839. Havendo adquirido em Hasta Pública a Tipografia Provincial, fundou o *Argos da Província de Santa Catarina*, em 1856, que se tornou diário em 1861. Como político foi deputado do Partido Conservador em 1850, reelegendo-se em várias legislaturas até 1863. Longevo, alcançou a República. Faleceu na capital Desterro em 1894 aos 91 anos de idade.

Naqueles anos Santa Catarina já contava com outros povoados, além de São Francisco, Desterro e Laguna. Só para citar algumas, em 1833 teve a criação do município de São José, em 1836 a criação da freguesia de N.Sra. da Piedade, futura Tubarão. Em 1851, com a chegada dos imigrantes germânicos, foi fundada a comunidade de Joinville, tornando-se freguesia em 1858 e município em 15/3/1866. A municipalização de Lages ocorre em 1770. O título de *cidade* era então uma categoria especial, que seria adquirida por Lages em 1860. Ao tempo que Lages era fundada no Planalto, em 1738, já existia a Capitania de SC. Mas somente em 1820 o vasto município de Lages foi integrado a então Capitania de SC. Em 1850 foi fundada a colônia alemã de Blumenau, e em 1859 teve a municipalização de Itajaí.

No dia 2 de novembro de 1852, primeiro ano de colonização alemão, começava a circular em Joinville a primeira edição de um manuscrito em letras góticas - em uso na época -, com artigos de interesse geral, dicas aos colonos, críticas e até piadas. Karl Konstantin Knüppel, um imigrante alemão, redigia de próprio punho o *Der Beobachter am Mathiasstrom* ("O Observador às Margens do Rio Mathias"), que marcou o início da imprensa em Joinville. O primeiro e mais longo jornal impresso da atual Joinville então chamada de Schroedersort, ou *Lugarejo de Schroeder* foi o *Kolonie-Zeitung* (Jornal da Colônia). Seu "exemplar de prova" saiu em 20 de dezembro de 1862. Ottokar Doerffel, seu fundador, desde 1856 tencionava lançá-lo, mas esbarrava na inexistência de prensa na região. O destino adiou duas vezes seu intento, quando as duas primeiras tipografias trazidas da Alemanha afundaram com seus navios e a última delas já nas águas de São Francisco do Sul. Na terceira tentativa, com custos e esforços triplicados, o jornal finalmente ganhou vida. Nasceu apoiado somente na força de vontade e perseverança dos fundadores, dando seus primeiros passos em plena floresta virgem. Teve circulação ininterrupta até 1942. (3)

No ano de 1874 tivemos a inauguração da Estação de Florianópolis do cabo submarino inglês *Brazilian Telegraphy Limited* e o contrato com o Governo Central para a construção da Estrada de Ferro "Dona Teresa Cristina" no sul da Província de SC, que foi a primeira ferrovia na região, inaugurada em 25/5/1882, percurso entre Imbituba e Vila Nova.

Em 1883 teve a instalação solene do município de Blumenau, depois de apenas três anos de colonização. Com a instalação do município, emancipava-se a Colônia de Blumenau, retribuindo o esforço do Dr. Hermann Blumenau (1819-1899), conservando seu nome na denominação do município.

**Hermann Baumgarten** foi o fundador do *Blumenauer Zeitung*, em 1881, primeiro jornal da colônia de Blumenau. Mais que o ideal de sua vida, o jornal foi o canal de divulgação de suas idéias republicanas, servindo de instrumento na guerra contra a monarquia. Essa liderança levou Baumgarten a assumir uma posição de destaque, comandando a Batalha de Capim-Volta, que defendeu Blumenau da invasão da cavalaria militar, na luta pela capital da província. Nascido em Blumenau em 1856, filho de Karl e Margarethe, imigrantes alemães, Hermann Baumgarten se entusiasmava desde criança com a idéia de publicar um jornal, a exemplo do *Kolonie Zeitung*, da vizinha colônia de Dona Francisca (Joinville). Aos 18 anos, foi enviado a Porto Alegre para treinar a tipografia. Voltou em 1876, no auge do movimento pela emancipação, e montou uma pequena tipografia, berço do primeiro jornal local, que começa a circular

em janeiro de 1881. O *Blumenauer Zeitung* era escrito em alemão e exerceu grande influência na vida social e política da colônia. Baumgarten defendia em seus editoriais o casamento civil, a naturalização dos imigrantes e a abolição da escravatura. Mas nada teve tanta repercussão como sua luta pela república, brigando, ao lado de Hercílio Luz e Bonifácio Cunha, contra a corrente federalista-monarquista que se instalou no governo de Desterro (Florianópolis). (4)

A imprensa em língua alemã produziu um discurso étnico bastante significativo desde as últimas décadas do século XIX até seu desaparecimento durante a Segunda Grande Guerra, entre 1939 e 1945. Diversos critérios de definição da identidade teuto-brasileira foram usados ao longo desse período, quase sempre acionados como resposta às cobranças assimilacionistas de jornais e autores brasileiros. Dois deles têm significado fundamental na formalização simbólica da etnicidade: a "questão da raça" e a "questão da língua" orientaram as especulações sobre a especificidade étnica da população de origem alemã. A prof.<sup>a</sup> Giralda Seyferth (5) analisa diferentes momentos do debate sobre a singularidade teuto-brasileira, e sua divergência quanto aos postulados do nacionalismo científico, em quatro jornais editados em língua alemã em Santa Catarina: o *Kolonie Zeitung* (de Joinville), *Blumenauer Zeitung* e *Der Urwaldsbote* (de Blumenau) e o *Brusquer Zeitung* (de Brusque). Destes jornais, os que resistiram durante o período da Segunda Grande Guerra, e do Governo de Getúlio Vargas, tiveram que mudar para a língua portuguesa, ou mesmo fechar suas portas. Hoje temos um jornal bilíngüe (alemão e português) em Blumenau, *Die Zeitung*, sob a direção de Francisco Heidemann.

Em fevereiro de 1893 eclode a revolução Federalista no Rio Grande do Sul, tendo por chefe o uruguaio Gumercindo Saraiva. Repercute o fato em SC, onde já havia sido fundado o Partido Federalista em 1892, não muito depois que os liberais haviam forçado Lauro Müller à renúncia do Governo do Estado no final de 1891. Dali adveio a desordem institucional, o empastelamento de jornais, o declínio econômico, inclusive a destituição do Tribunal de Justiça de SC em 9/4/1892. O extremismo com a revanche dos republicanos, quando foi reconquistado o poder com a Batalha de Desterro, ocorreu em 17/4/1893, com o fuzilamento dos federalistas no Forte de Anhatomirim. De abril a outubro governou o Estado de Santa Catarina o Coronel Moreira César, na qualidade de interventor federal. Eleito Hercílio Luz governador, no seu discurso de posse conclamou os catarinenses à reconciliação, e assinou em 01 de outubro de 1894 a lei que dava o nome de Florianópolis à Capital do Estado. Homenageava-se ao Presidente Floriano Peixoto, cuja Armada reconquistara a Capital catarinense para a ordem institucional, em 17/4/1893. (6)

Em 1896 teve a fundação do *Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina*, do qual o principal acionador foi José Artur Boiteux (1865-1934), prestigiado pelo Governador Hercílio Luz. Resistente ao tempo, hoje o I.H.G.S.C. é a mais antiga entidade cultural do Estado.

A imprensa começa a aparecer em outras localidades menores. Por exemplo, em São Bento do Sul temos o aparecimento do primeiro jornal *A Legalidade*, por iniciativa de Felipe M. Wolff, em 1892. O nome deste primeiro jornal de São Bento do Sul reflete a situação de conflito que então se vinha instalando. No mesmo ano temos em Xanxerê o primeiro jornal da região, *Chapecó*, dirigido pelo oficial militar João Bernardino Bormann, comandante da então Colônia Militar de Chapecó, sediada onde hoje se situa a cidade de Xanxerê. O município de Campo Alegre tem seu primeiro jornal, *O Campo-Alegrense*, já em 1899 e, em 1900, aparece em Itajaí o jornal *O Progresso*, que durou alguns meses, surgindo depois, com mais durabilidade, os semanários *Novidades* e *O Farol*.

A capital catarinense, Florianópolis, ganha sua primeira sala de cinema em 1904, ano também da inauguração do jornal *Correio do Povo* sob a direção de Cap. Tte. Reformado Afonso C. do Livramento. Teve o jornal importante atuação política ao tempo da primeira república.

Um catarinense se destacou nesses anos de início de século. **Gustavo Lacerda** (1853 -1909), depois de um estágio no exército, como sargento no Rio Grande do Sul, e guarda livros em Santos, SP, passou ao jornalismo, no Rio de Janeiro, participando do **Centro Catarinense** (fundado em 21/3/1897) daquela cidade, então capital do Brasil. Por muitas décadas o Centro reuniu os catarinenses que aí se encontravam por diversas razões. Debateu-se pela abolição, pela república, finalmente pelo socialismo. Lacerda notabilizou-se pela fundação da **Associação Brasileira de Imprensa (A.B.I.) em 4/4/1908**, da qual foi presidente. Publicou opúsculos reunindo textos sobre suas idéias.

O início do século XX foi dramático para o estado de Santa Catarina. Antes, em 1895, o presidente dos EUA Grover Cleveland, na qualidade de mediador, deu ganho de causa ao Brasil na questão do **Contestado**, onde a Argentina queria identificar o rio Chapecó, como sendo o rio Peperiguaçu. Continua, contudo, a questão com o Paraná que se decidirá anos mais tarde. Houve um confronto com a Polícia do Paraná, na Batalha de Iraní, em 22/10/1912. Ali morreu o Monge José Maria, líder carismático, indo-se, todavia, os seguidores a se organizar em Taquaruçu. No início de 1914 teve a Batalha do Taquaruçu. As forças do Governo, formadas pelo Exército Nacional e Polícia de SC, em operação conjunta iniciada dia 3 de fevereiro, conquistam o Quadro Santo dos Fanáticos, em Taquaruçu. Outro reduto de sertanejos se formará em Santa Maria, e que será derrotado em 7/4/1915, conquistada pelo Exército Nacional, uma espécie de cidade santa dos fanáticos de João Maria, marcando o fim da Guerra do Contestado.

Em 1914, em Florianópolis, é fundado o jornal mais antigo ainda em circulação no Estado: **O Estado**. Teve vários donos e diretores durante sua história. Foram seus fundadores e primeiros diretores João Colaço, Marinho de Sousa Lobo e Henrique Rupp Jr. Passam em 1918 a direção para Augusto Lopes e Silva tendo como principal redator Haroldo G. Callado e Silva. Em 1923 a direção passa para Altino Flores. Nova fase acontece em 1935 quando o jornal é adquirido por Aderbal Ramos da Silva, do Grupo Hoepke, consolidando-se. Ocorria então o contexto político de Nereu Ramos, no mesmo ano eleito pela Assembléia Constituinte para o Governo do Estado. Por longo tempo dirigiu o jornal Rubens de Arruda Ramos, até seu falecimento em 1964. Quando tomou a direção José Matusalém Comelli, o jornal foi modernizado, com novo estabelecimento em espaço adequadamente construído no bairro Saco Grande, a caminho do Norte da Ilha de SC. Recentemente Comelli teve problemas com a justiça trabalhista, passando um período de dificuldade para manter o jornal em circulação, problemas que, acredita-se, tenham sido superados.

Também na capital, em 1920, teve a fundação da *Sociedade Catarinense de Letras*, com instalação solene em 15/11/1920, na Assembléia Legislativa, então à Praça Pereira e Oliveira, havendo primeiramente assumido 15 sócios. Passou-se no ano seguinte ao nome atual de Academia Catarinense de Letras. Em 1932 iniciava nesta cidade a primeira faculdade do estado, Direito. Dois anos mais tarde, em 1934, teve a criação da **Imprensa Oficial do Estado de SC** (Decreto n. 483).

Fundada em 24 de fevereiro de 1923, por Aurino Soares, **A Notícia** de Joinville era, inicialmente, um jornal semanal. No conturbado período pós-guerra, o Brasil vivia seu primeiro surto industrial e a cultura era redimensionada com a Semana de Arte Moderna de 1922. Santa Catarina já contava com mais de 650 mil habitantes e acompanhava as mudanças no País. Mais tarde, com oficina e prédio próprios,

transformou-se em bissemanário. Foi no final da década de 30 que o jornal passou a circular diariamente. A edição de 31 de janeiro de 1980 também marcou a história da empresa e deu início a um novo período. Naquele dia, AN rompeu as barreiras do tempo e entrou na era da impressão off-set. Dois anos mais tarde, conseguiu consolidar-se como empresa economicamente estável e editorialmente bem estruturada. Jornal de Joinville, hoje um dos mais importantes do sul do Brasil, sociedade anônima em 1956, na Internet em 28 de fevereiro 1996, tem 16 sucursais localizadas em cidades pólos, AN circula em todo o Estado e tem o maior número de assinantes em Santa Catarina.(7)

Fundada em 28 de novembro de 1935 no Rio Grande do Sul, a Empresa Jornalística **Diário da Manhã** responde hoje pelos maiores jornais diários de Passo Fundo, Erechim, Carazinho e Rádio 98.7 FM, Chapecó (SC) e municípios vizinhos. Comprometidos com a informação, profissionalismo e ética, os periódicos do grupo gaúcho contam com equipes qualificadas, redações totalmente informatizadas e um moderno Parque Gráfico, com sistema de impressão a cores em rotativa off-set. Embora a Empresa Jornalística Diário da Manhã também mantenha seus leitores atualizados com fatos internacionais e nacionais, um de seus principais objetivos é levar ao público informações valorizando as comunidades locais e incentivando o desenvolvimento. O compromisso da Empresa Jornalística *Diário da Manhã* é garantir a seus leitores, assinantes, anunciantes e agências de publicidade a identificação com as regiões onde circulam suas publicações. (8)

Em Brusque, o jornal **O Município** foi fundada em 26 de junho de 1954, pelo advogado Raul Schaeffer, interessado em abrir um veículo de comunicação semanal que desse apoio político à União Democrática Nacional (UDN), partido ao qual era filiado e que fazia oposição ao PSD (Partido da Social Democracia). Naquela época, a cidade tinha apenas um jornal - O Rebate - ligado diretamente ao PSD. A linha editorial assim perdurou por um bom tempo. (9)

Em 1957 Maurício Sirotsky Sobrinho associa-se à Rádio Gaúcha, dando início à RBS em Porto Alegre - RS. Em 1969 A RBS TV expande-se no Rio Grande do Sul com 12 emissoras e em Santa Catarina com 5 emissoras. Em dezembro de 1985 é implantado na capital catarinense o **Diário Catarinense**. (10) Em 21 de Setembro de 1971, os empresários da Tv Coligadas de Blumenau fundam o **Jornal de Santa Catarina**, primeiro jornal off-set do Estado. Em 1992 passa o controle ao Grupo RBS.

O **Diário do Sul**, com sede em Tubarão, é o primeiro jornal diário da região da Amarel (Associação dos Municípios da Região de Laguna), circulando em 20 municípios do litoral sul do Estado de Santa Catarina, com uma população aproximada de 350 mil habitantes. Em 22 de abril de 1991 era fundado como **Jornal de Negócios**, quinzenário, primeiro jornal catarinense de classificados gratuitos para pessoas físicas - característica seguida após por outros jornais lançados em Florianópolis e Blumenau, mas que não lograram êxito. Em 1994 era transformado em **Diário do Sul**. Em 1995, foi o terceiro jornal do país a utilizar o sistema de fotografia digital. Em 1º de março de 1997 foram lançados mais dois diários, e fundada a primeira rede de jornais de Santa Catarina. Em Braço do Norte, surgia o **Diário do Sul Vale**, cobrindo os municípios do vale de Braço do Norte até o pé da Serra do Rio do Rastro, em Lauro Müller. Em Imbituba, no mesmo dia, era lançado o **Diário do Sul Litoral**, jornal diário que cobre os municípios do litoral sul-catarinense até a Grande Florianópolis, no município de Paulo Lopes. (11)

Na região sul temos outros jornais que se destacam, como a **Tribuna do Dia**, de Criciúma, fundado em 1955 como semanário "Tribuna Criciumense", e o **Jornal da Manhã**, nascido como "Correio do Sudeste" em 1976, mudando de propriedade e para o atual nome em 1992. A trajetória dos jornais do sul é contada no livro "**História da**

**Comunicação no Sul de Santa Catarina**", escrita a quatro mãos e dividida em duas partes. A primeira, referente ao período de 1831 - ano da fundação da imprensa estadual - até 1970, é assinada pelo jornalista e escritor Agilmar Machado. Nesse capítulo, o leitor encontra uma completa pesquisa histórica que relaciona os jornais e outras publicações (registrados ou não) que circularam a partir de 1864 em cidades como Laguna, Tubarão, Orleans, Jaguaruna, Araranguá, Urussanga, Criciúma, entre outras. Na segunda parte da obra, no período entre 1970 e 2000, o publicitário Osvaldo Torres faz um retrato do mapa atual da imprensa nessa região de Santa Catarina. Prefaciado pelo jornalista lagunense Cyro Barreto, presidente da Federação Nacional de Imprensa (Fenai), "História da Comunicação no Sul de Santa Catarina", teve apoio editorial da Academia Criciumense de Letras, Fenai, Associação Catarinense de Imprensa (ACI) e Casa do Jornalista de Santa Catarina. (12)

A estrutura da mídia impressa em Santa Catarina é ainda limitada, porém promissora. Quanto ao porte empresarial, nela pode-se identificar quatro categorias: dois jornais de grande porte (**Diário Catarinense**, de Florianópolis, e **A Notícia**, de Joinville); dois de médio porte (**Jornal de Santa Catarina**, de Blumenau, e **O Estado**, de Florianópolis); 177 de pequeno porte (jornais locais ou microrregionais), e centenas de jornais institucionais (house organs, jornais sindicais, comunitários, escolares, etc). A rigor, em Santa Catarina não se pode afirmar que existam jornais de grande porte já que o **Diário Catarinense** e **A Notícia**, os dois únicos de circulação estadual, não ultrapassam a tiragem de 35 mil exemplares/dia. Porém, para os padrões do mercado barriga verde, são os maiores. (13)

Durante esses anos muita coisa aconteceu no território catarinense, muitas rotativas foram acionadas e muitas antenas foram erguidas. Um total de 38 jornais participaram das plenárias e das atividades programadas pela Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina (Adjori-SC) para o XIII Encontro dos Jornais do Interior de Santa Catarina realizado, em Piratuba, na região do Meio-Oeste, em fevereiro de 2001. Para esta primeira edição do prêmio destaque, a plenária aprovou a indicação do jornalista e coordenador do curso de Jornalismo da Univali, Mário Luiz Fernandes. Hoje contamos com mais de 200 jornais no Estado, como nos informa a Fundação Cultural Catarinense (Veja tabela 1 e lista dos principais jornais em anexo).

(1) A maior parte dos dados históricos aqui citados tem como fonte: Fundação Cultural Simpozio. Org. Prof. Evaldo Pauli (Ufsc), in <http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/Catarinense/efemerides/index.htm>

(2) Outra fonte muito consultada foi: Moacir Pereira, Imprensa e Poder, A Comunicação em SC, FCC-Lunardelli, F.polis 1992, p.39

(3) "História da Imprensa de Joinville" de Elly Herkenhoff in A Notícia, 11 de março de 1999, Anexo.

(4) in A Notícia, Joinville 18 de Fevereiro de 1999, Anexo.

(5) Rassenfrage, sprachenfrage: a construção da identidade teuto-brasileira na imprensa em língua alemã de santa catarina (*Giralda Seyferth -UFRJ*) in *21 Reunião da Associação Brasileira de Antropologia - Espirito Santo - 1998* <http://www.ufes.br/~cisoufes/gts/gt14.htm>.

(6) Fundação Cultural Simpozio. Org. Prof. Evaldo Pauli (Ufsc): <http://www.cfh.ufsc.br/~simpozio/Catarinense/efemerides/index.htm>

(7) - in A Notícia - Joinville -Sexta-feira, 9 de Março de 2001, Anexo.

(8) in <http://www.diariodamanha.com/indexempresa.phtml>

(9) in <http://www.omunicipio.com.br/historia.html>

(10) in <http://www.clickrbs.com.br/historia.html>

(11) in <http://www.diariodosul.com.br/historia.htm>

(12) in A Notícia, Joinville, 31 de outubro de 2000, Anexo.

(13) Dissertação de mestrado de mesmo nome, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação da PUC-RS em 2001, do prof. Mário Luiz Fernandes

Tabela 1. Dados Culturais de Santa Catarina - Ano-Base: 1997

Biblioteca	Museu	Casa da Cultura	Sala de Cinema	Produtora de Vídeo
552	108	64	44	103
Orquestra	Produtora de Música	Oficina de Arte	Teatro	Empresa de Sonorização
26	13	215	34	222
Auditório	Artista Plástico	Praça	Sítio Arqueológico	Grupo Musical
278	1224	801	295	617
Associação de Artesãos	Grupo de Teatro	Fundação Cultural	Grupo de Dança	Grupo Folclórico
56	270	39	440	432
Associação de Escritores	Escola de Samba	Centro de Memória	Bloco Carnavalesco	Bem Tombado
12	62	31	219	1616
Livraria	Festa Popular Permanente	Loja de Artesanato	Evento Cultural Permanente	Academia de Dança
312	1056	264	439	210
Jornal	Emissora de Rádio	Escritor	Coral	Banda de Música
241	169	559	564	194
Fanfarra	Arquivo Público	Galeria/Salas de Exposição		
306	70	124		

Fonte: 1ª ESTATÍSTICA CULTURAL DOS 293 MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA

Outros dados disponíveis: formulários por município, tabelas e listagens.

Setor responsável pela atualização: Gerência de Pesquisa e Documentação